

Representação social da saúde por graduandos do curso de licenciatura em educação física

Social representation of health by undergraduates of the degree course in physical education

Andréa Cristina da Silva Benevides
Centro Universitário Ateneu
Fortaleza-Brasil
Bruno Viviani dos Santos
Secretária de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ)
Belford Roxo-Brasil

Resumo

O presente estudo objetivou identificar e analisar a representação social da saúde pelos graduandos ingressantes e concluintes de curso de licenciatura em Educação Física, numa instituição particular de Ensino Superior, em Fortaleza. Como instrumento, utilizamos um questionário contendo uma questão de livre evocação com o termo indutor “SAÚDE” aplicado a 80 graduandos. O tratamento dos dados coletados foi realizado por meio do software EVOC. Os resultados indicam que a representação social da saúde está ligada numa noção genérica de boa alimentação, bem-estar e a prática de exercícios físicos tanto para os alunos ingressantes quanto para os alunos concluintes. Concluindo, as falas dos sujeitos pesquisados apontam fragilidades acerca do embasamento teórico sobre o objeto saúde em relação aos elementos mais evocados.

Palavras-chave: Saúde; Representação social; Graduação em educação física.

Abstract

The present study aimed to identify and analyze the social representation of health with a group of undergraduates, freshmen and senior students, majoring in Physical Education, at a private institution of Higher Education, in Fortaleza. As an instrument, we used a questionnaire containing a freely recalled question with the inducing term “HEALTH” applied to 80 undergraduates. The treatment of the collected data was performed using the EVOC software. The results indicate that the social representation of health is linked to a generic notion of good nutrition, well-being and the practice of physical exercises for both freshmen and senior students. In conclusion, the speeches of the researched subjects point to weaknesses regarding the theoretical basis of the health object in relation to the most evoked elements.

Keywords: Health; Social representation; Graduation in physical education.

Representação social da saúde por graduandos do curso de licenciatura em educação física

Introdução

No campo da formação de professores de Educação Física surge a inquietação sobre a compreensão do contexto social em que se configura o aprofundamento do campo da Educação Física em relação ao objeto saúde.

Scliar (2007) aponta que a saúde faz parte da constituição como direito de todos e dever do Estado, que deve garantir aos cidadãos através de políticas públicas, serviços de saúde pública que seja universal e de caráter igualitário, afim de proporcionar a melhora na qualidade de vida e saúde da população.

No cenário atual, o objeto saúde vem sendo articulado em torno da ideia de promoção da saúde, devido ao fato de que as estratégias mais promissoras para o incremento da qualidade de vida são a combinação de ações educacionais e ambientais, no sentido de transformar as condições de vida e de trabalho na prevenção dos problemas de saúde e do bem-estar (BUSS et al., 2020).

A promoção da saúde pode ser entendida como um processo de construção da melhoria da qualidade de vida e da saúde da sociedade por meio da conscientização dos seus benefícios, de forma a articular com diversas áreas, como, por exemplo: entre as áreas da educação, da alimentação, do meio ambiente, da economia, da justiça social (WHO, 1986; CARVALHO, 2004).

Camara et al. (2010) apontam que a promoção da saúde abrange além da área biomédica da relação saúde-doenças e passa a considerar a saúde como parte fundamental das relações sociais, econômicas, culturais, no intuito de desenvolver não apenas o bem estar individual, mas também, o bem estar de toda a sociedade. Com isso, a Educação Física tem importante papel no desenvolvimento que atravessa todos os aspectos da vida social.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2018), o profissional de Educação Física, no exercício de sua função, seja licenciado ou bacharel, têm as práticas corporais como forma de atuação em diversos contextos, como: do lazer, da educação, da performance, bem como, na saúde (BRASIL, 2018).

Nota-se que nas DCNs (BRASIL, 2018), a graduação em Educação Física é composta por competências que subsidiam as universidades para a formação do futuro profissional. Essas competências compõem um rol de disciplinas para uma formação humanista, técnica e reflexiva. Nesse sentido, cabe lembrar que décadas atrás a formação em Educação Física tinha

como foco uma concepção biologicista, de modo que outros conhecimentos dos campos da Ciências Humanas e Sociais não tinha tanto espaço para uma discussão mais aprofundada do campo.

Com isso, é importante analisar: de que forma, os graduandos de Educação Física compreendem o objeto saúde no âmbito da sua formação no Ensino Superior, de modo que as ideias, os valores, as crenças veiculadas em torno do objeto saúde irão impactar a sua prática profissional.

Para tanto, foi adotada a teoria das representações sociais, seguindo a linha da abordagem estrutural, no intuito de investigar a representação social da saúde pelos licenciandos em Educação Física.

Para Rateau et. al. (2012), as representações sociais podem ser definidas como um sistema de opiniões, valores sobre objetos sociais, elaboradas e compartilhadas por grupos sociais inseridos em uma cultura, por meio da comunicação.

Abric (1998) aponta que as representações sociais são fruto do produto e do processo de uma atividade mental, através do qual um grupo de indivíduos reconstitui o conhecimento adquirido sobre o objeto em questão e com a qual se confronta e para a qual atribui um significado específico.

A teoria das representações sociais possibilita a compreensão das construções de significados e sentidos a respeito da realidade, ou seja, é por meio da fala, do gesto que as representações sociais vão se estruturando no espaço social. As representações sociais são uma forma de preparação para a ação, pois além guiar comportamentos, ela reelabora os elementos que circulam no ambiente, no qual o comportamento acontece, e ainda possibilita dar significado ao comportamento, integrá-lo numa rede de relações ligada ao objeto (Moscovici, 2012).

Neste sentido, tendo como base o processo de objetivação de Moscovici e do estudo de Asch, em relação a percepção social, Abric e Flament (ABRIC, 1998; 2003) propuseram a teoria do núcleo central, que tem como ideia principal a organização de uma representação social como um conjunto estruturado e organizado de opiniões, crenças e atitudes. Com isso, ela é constituída por um sistema sócio-cognitivo, formado por dois subsistemas: um sistema central (ou núcleo central) e um sistema periférico.

Representação social da saúde por graduandos do curso de licenciatura em educação física

De acordo com Dechamps e Moliner (2009), o núcleo central é determinante pela natureza do objeto que o grupo representa e pelas relações que o grupo mantém com o objeto, isto é, pelo sistema de valores e normas que são construídas no meio social. Também é exposto que o sistema central possui elementos que determinam o significado e organizam as relações com os outros elementos da representação.

Segundo Abric (1998; 2003), dentro da teoria do núcleo central, alguns elementos apresentam um papel diferente dos demais de acordo com os conjuntos de cognições contidas no campo representacional do grupo pesquisado.

Por outro lado, o sistema periférico mostra-se mais leve, num sentido de ser considerado mais acessível e ter elementos mais flexíveis. O sistema periférico tem cinco funções principais: concretização, regulação, prescrição de comportamento, proteção do núcleo central e personalização. Entre as suas características, apontamos a ação individualizada e pelo contexto imediato, o qual os sujeitos estão inseridos (ABRIC, 2001).

A partir disso, estudos apontam que o campo da Educação Física precisa discutir e aprofundar o objeto saúde em suas diversas facetas, tanto na aplicação de conhecimentos no contexto escolar quanto no contexto não-escolar (OLIVEIRA; ANDRADE, 2016; GRILLO; IBARRA; MEZADRI, 2019; OLIVEIRA; GOMES, 2019)

Azambuja et al. (2016) observaram em sua pesquisa que os acadêmicos do curso de graduação em Educação Física possuem dificuldades em relacionar os conhecimentos adquiridos durante o curso com os temas transversais e com os temas transversais em saúde. Como isso, de acordo com Oliveira e Andrade (2016), é importante que se promova uma discussão acerca da consistência do campo de Educação Física com as áreas de atuação profissional tanto da licenciatura quanto do bacharelado, em especial com a área da saúde.

A aproximação desta investigação com o campo da formação de professores nas licenciaturas em Educação Física procura investigar as dimensões simbólicas dos estudantes sobre sua própria formação relacionando ao componente saúde. Existe a necessidade e a importância de promover uma formação adequada para contribuir com os docentes a respeito do ensino e prática da saúde em uma perspectiva mais ampla, e interdisciplinar para as aulas de Educação Física na escola (FERREIRA et al., 2020).

Neste sentido, conhecer a representação social que os graduandos têm com relação à saúde se torna fundamental, pois sua atuação profissional implica nas construções teóricas e práticas elaboradas no decorrer do curso.

Com isso, o objetivo geral do presente estudo é identificar e analisar a representação social da saúde pelos graduandos em Educação Física.

Metodologia

Os sujeitos deste estudo são alunos do curso de licenciatura em Educação Física do primeiro (ingressantes) e do último semestre (concluintes), sendo 50 graduandos do primeiro semestre e 30 alunos do último semestre numa instituição particular de Ensino Superior, em Fortaleza.

Primeiramente, foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido, para que os alunos ficassem cientes de que a participação do estudo era voluntária. Também foi aplicado um questionário adaptado (BENEVIDES, 2014), que avalia a opinião da representação da saúde, sendo este recurso validado. O questionário é constituído por três questões: as duas primeiras versam sobre a expressão “SAÚDE” e sua justificativa e, a terceira, sobre o grau de importância das suas expressões sobre “SAÚDE”.

O levantamento dos conteúdos e da estrutura das representações dos sujeitos foi realizado por meio do questionário de representação social, com duas questões. A primeira utilizou o método da “análise das evocações”, empregando a expressão SAÚDE”.

Este método pode ser entendido como uma técnica de coleta de dados e um consequente processo de análise, introduzidos no Brasil pela publicação: “O núcleo das Representações Sociais”, de Sá (1996). O método de “análise das evocações” tem como finalidade promover uma aproximação da estrutura das representações sociais vislumbradas, possibilitando o levantamento das primeiras hipóteses, a partir dos elementos coletados, do que poderia ser considerado elemento central ou periférico. Sua proposta tem como fundamento a aplicação de um questionamento elaborado a partir de associação livre, em que é utilizada uma palavra ou expressão indutora. Neste método entende-se que o que é lembrado ou evocado em primeira instância pode sugerir mais importância em relação ao tema tratado.

O tratamento dos dados coletados nas questões de livre evocação foi realizado por meio do software Evoc (VERGÈS, 1999; FLAMENT, 1994), que possibilita a identificação de hipóteses estruturais, ou seja, permite levantar hipóteses sobre quais elementos são centrais e quais são periféricos. Este programa oferece uma primeira visão exploratória da representação social ser identificada. A relevância de uma palavra ou expressão é definida

Representação social da saúde por graduandos do curso de licenciatura em educação física por meio do cruzamento entre a ordem e sua frequência de aparecimento. Uma palavra ou expressão com significativa “relevância” apresenta maior incidência de aparecimento nos primeiros lugares da ordem de evocação e com frequência significativamente elevada. Este cálculo é feito com a atribuição de pesos diferenciados de acordo com a ordem dada pelos sujeitos em suas respostas e divisão do somatório dos valores obtidos pela frequência total das evocações. Este procedimento permite a organização dos resultados em um “esquema” composto por quatro quadrantes.

No quadro superior, e à esquerda, localiza-se o que Abric (2003) chama de zona do núcleo central, ambiente de locação das evocações mais frequentes e que aparecem, em média, nas primeiras posições, um quadrante no qual surgem os supostos elementos centrais. O quadrante superior direito mostra sua primeira periferia, em que expõem os elementos que apresentam alta frequência, mas em uma ordem média de aparecimento considerada baixa; no quadrante inferior esquerdo está a zona dos elementos contrastantes, relacionados à baixa frequência e a uma ordem média de aparecimento nas primeiras posições, o que pode ser indicativo de existência de um subgrupo ou pode ser composto de palavras associadas semanticamente a elementos da zona central. Finalmente, o quadrante inferior direito mostra a segunda periferia, espaço constituído dos elementos caracteristicamente periféricos, ou seja, de baixa frequência e sempre evocados nas últimas posições (ABRIC, 2003).

A segunda questão do questionário de representação social solicitou a seleção de duas das respostas da primeira questão, em ordem de importância, dentre as respostas anteriores que se refere a palavras ou expressões que vêm espontaneamente à cabeça quando se ouve a expressão “SAÚDE”. Este procedimento tem por objetivo completar a questão de evocação, ampliando a possibilidade de análise qualitativa da frequência e da ordem de aparecimento das expressões ou palavras evocadas. As respostas obtidas foram avaliadas por meio de uma “análise da seleção de palavras principais” (VERGÈS, 1994).

Resultados e discussão

Representação social da saúde dos alunos ingressantes

Na tabela 1, serão apresentados os resultados dos quadrantes de distribuição das evocações dos alunos ingressantes com relação ao termo indutor “SAÚDE”, após a análise dos dados com o auxílio do Programa EVOC.

Tabela 1 – Elementos da representação da saúde dos alunos ingressantes, organizados após tratamento dos dados com o auxílio do programa Evoc

Freq.	Ordem média de evocação					
	Inferior a 2,5			Superior a 2,5		
> = 10	Bem-estar	16	(1,668)	Atividade física	12	(2,583)
	Boa alimentação	21	(2,143)			
	Exercícios físicos	11	(2,364)			
	Qualidade de vida	10	(1,900)			
< = 10	Felicidade	05	(1,800)	Esporte	7	(2,714)
	Lazer	04	(2,250)	Médico	5	(2,800)

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Numa primeira aproximação da identificação da estrutura e organização da representação social dos alunos ingressantes, temos a seguinte configuração: no quadrante superior esquerdo estão localizados os elementos considerados constituintes do que seria um possível núcleo central da representação elaborada pelos alunos: “alimentação saudável”, “bem-estar”, “qualidade de vida”, “exercícios físicos”, o que indica uma representação cujo núcleo central possivelmente está organizado em torno desses elementos. A noção de núcleo central da representação social proposta, segundo Abric (1994), sob a inspiração de proposições anteriores de F. Heider e de S. Asch, no âmbito da Psicologia Social Norte-Americana, mostra aqui, a organização centralizada dos fenômenos de atribuição e de formação de impressões da saúde.

A “alimentação saudável” é a expressão com maior ocorrência dentre todas as evocadas pelos alunos entrevistados, sendo que, dos 50 sujeitos que participaram da pesquisa, 21 destes citaram esta como expressão que é lembrada quando se refere à saúde, o que parece indicar a “alimentação saudável” como estruturante de saúde. A dimensão estruturante vem exercer sua função a partir do momento em que a percepção e a compreensão dos objetos não-familiares observam o regime dos elementos já conhecidos e, portanto, familiares (BRIVIO, 2011).

As expressões mais referenciadas foram: “bem-estar”, “exercícios físicos” e “qualidade de vida”, numa ordem média de aparecimento, nas primeiras posições. Podem, portanto, ser consideradas uma forte evocação. A presença desses elementos indica uma associação da saúde aos elementos relacionados ao aspecto de estado (bem-estar, qualidade de vida) e hábitos (alimentação saudável e exercícios físicos). O mesmo foi afirmado por

Representação social da saúde por graduandos do curso de licenciatura em educação física
Machado et al. (2021) ao estudarem as Representações sociais da saúde para estudantes universitários de cursos de saúde. Verificaram que saúde surge como sinônimo de bem-estar e parece relacionada com a capacidade do indivíduo em manter equilíbrio/harmonia, cuidar da alimentação, permanecer ativo, praticar o autocuidado, com qualidade de vida, evitar doenças, conviver com a família, buscar conhecimento/educação e ter tranquilidade/felicidade. Os elementos do núcleo central das representações sociais dos estudantes envolveram dimensões ligadas especialmente à promoção de saúde, apontando uma relação entre corpo e mente, porém os elementos periféricos se associaram a aspectos da prevenção de saúde, os quais se relacionam às atitudes, voltadas ao afastamento de doenças e que podem surgir tanto no âmbito pessoal quanto no papel profissional.

No quadrante superior direito, há a presença de um elemento também muito forte como a expressão “atividade física”, evocada com relevância, pois sua frequência é superior a algumas expressões que estão relacionadas no primeiro quadrante. No entanto, não foi significativa sua aparição nas primeiras posições de evocação quando solicitado aos que indicassem as duas palavras mais importantes dentre todas as palavras evocadas. “Atividade física” está situada no quadrante denominado primeira periferia, portanto, é uma expressão que apresenta alta frequência e ordem média de aparecimento considerada baixa. Levando em conta “atividade física” e “exercícios físicos” como categorias de exercício, estas assumem a posição de maior evocação.

No quadrante inferior esquerdo, as palavras e expressões que se destacam são “felicidade” e “lazer”, que são elementos também pertencentes ao sistema periférico, da chamada zona dos elementos contrastantes e, portanto, com baixa frequência e ordem média de aparecimento nas primeiras posições. Eles possuem uma ligação forte com os elementos do núcleo central por seu aspecto semântico (ABRIC, 2001), ou seja, os alunos, de modo geral, se organizam a partir de uma estrutura de significado comum que reforça a ideia central escolhida.

No quadrante inferior direito, estão presentes os elementos “esporte” e “médico”, no entanto, com ordem média de aparecimento alta, não estando, portanto, nas primeiras posições. Esses elementos se organizam em torno do núcleo central de forma mais flexível e mais próximos a uma realidade mutável, como esporte, relacionada a hábito de exercício, e médico, referente a questões de tratamento e prevenção, que podem estar apontando, segundo estudo de Machado et al. (2021), para uma dicotomia na compreensão sobre

saúde, estando entre promoção da saúde e aspectos biomédicos. Estando no sistema periférico, estes elementos se tornam responsáveis pela atualização e contextualização da representação. Para Flament (2001) a periferia de uma representação social é considerada um “para-choque” entre a realidade e um núcleo central que não muda facilmente. É por meio desses elementos que são possíveis prováveis mudanças nas práticas e, por conseguinte, nas Representações Sociais.

Estes resultados dão indícios que a representação social da saúde tem uma relação com uma boa alimentação associada a prática de exercícios físicos que podem causar um bem-estar em seus praticantes. Pode-se supor também uma atitude geral positiva acerca de práticas corporais.

Ao comparar os elementos da representação de saúde dos alunos ingressantes organizados após tratamento dos dados pelo programa Evoc, com a frequência das palavras importantes, observamos uma queda menor que 50% (tabela 2). Isso indica estabilidade dos elementos estruturantes da expressão “SAÚDE”.

Tabela 2 – Resposta mais importante sobre expressão “SAÚDE” dos alunos ingressantes.

Elementos	F no corpo total	F na seleção de palavras	% de queda
Boa-alimentação	23	16	30%
Bem-estar	24	13	46%
Exercício-físico	13	09	30%
Qualidade-de-vida	16	08	50%
Atividade-física	13	07	47%

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Após a questão que ofereceu os dados para a realização da análise anterior, foi solicitado aos sujeitos participantes da pesquisa que justificassem, de forma descritiva, sua escolha. Utilizando essas justificativas, pode-se compreender de forma mais detalhada como os funcionários concebem e organizam os elementos que eles consideram importantes para a realização de sua prática.

Quadro 1 – Justificativa das palavras mais importantes da expressão “Saúde”.

Palavra (f)	Justificativa
-------------	---------------

Representação social da saúde por graduandos do curso de licenciatura em educação física

Boa alimentação (23)	- “é um processo de preparação para uma vida saudável” - “é essência da saúde” “Porque previne vários males”
Bem-estar (24)	- “estar de bem com a vida, perto de pessoas positivas” - “se sentir bem para viver bem”.
Exercício físico (13)	- “auxilia na manutenção de todo o corpo”. - “boa qualidade de vida e evitando sedentarismo”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Observou-se importantes associações entre as justificativas das palavras principais. A “boa alimentação” apresentou relação com a saúde, com o corpo, com a prevenção e com o bem-estar. Essa mesma relação pode ser percebida no que se refere às demais palavras, aparecendo ainda associações com o trabalho, com o corpo e a disposição, sendo valores desejáveis que percorrem aspectos físicos, emocionais ou sociais, como valores positivos, produtores da sensação e do sentimento de bem-estar.

A representação social de saúde pode ser entendida também como um conjunto de ideias que norteiam as práticas. Isto é, a formação na licenciatura em Educação Física promoverá conhecimentos que irão refletir no comportamento, nas condutas dos sujeitos, de modo a construir e reconstruir práticas acerca da ideia de saúde (ARAÚJO; MAGALHAES JUNIOR; CARVALHO, 2020)

Representação social da saúde dos alunos concluintes

Serão apresentados na tabela 3, os resultados dos quadrantes de distribuição das evocações dos alunos concluintes com relação ao termo indutor “SAÚDE”, após a análise dos dados com o auxílio do Programa EVOC.

Tabela 3 – Elementos da representação da saúde dos alunos concluintes organizados após tratamento dos dados com o auxílio do programa Evoc

Freq.	Ordem média de evocação	
	Inferior a 2,5	Superior a 2,5
> = 10	Alimentação	14 - 2,000
	Bem-estar	12 - 1,667

< = 10	Atividade física 6 2,000	
	Exercícios físicos 4 - 1,500	Lazer 5 - 2,600
	Qualidade de vida 4 - 2,000	Vida 4 - 2,500

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Numa primeira aproximação da identificação da estrutura e organização da representação social dos alunos concluintes, temos a seguinte configuração: “alimentação” e “bem-estar”, o que indica uma representação cujo núcleo central possivelmente está organizado em torno desses elementos. A “alimentação” é a palavra com mais ocorrência dentre todas as palavras evocadas pelos alunos concluintes, assim como pelos alunos ingressantes, sendo que, dos 30 sujeitos que participaram da pesquisa, 14 citaram esta, como a palavra que é lembrada quando se faz referência à saúde, o que parece indicar a “alimentação” como estruturante de saúde. A palavra de segunda maior ocorrência foi “bem-estar”, numa ordem média de aparecimento, nas primeiras posições. Podem, portanto, ser consideradas como uma forte evocação, assim como para os alunos ingressantes. A presença desses elementos indica uma associação da saúde aos elementos relacionados também ao aspecto de estado (bem-estar) e hábitos (alimentação). De acordo com Araujo, Magalhaes Junior e Carvalho (2020), quando se pensa em saúde como boa alimentação, cuidado, corpo e atividade física, associa-se às necessidades humanas básicas de manutenção da vida, apontando para a responsabilidade individual, o que reforça o modelo clínico individual em detrimento da contextualização de questões oriundas dos determinantes sociais.

No quadrante inferior esquerdo, as palavras e expressões que se destacam são “atividade física”, “exercícios físicos” e “qualidade de vida” que, para os alunos concluintes, são elementos pertencentes ao sistema periférico, da chamada zona dos elementos contrastantes e, portanto, com baixa frequência e ordem média de aparecimento nas primeiras posições. Esses elementos possuem uma ligação forte com os elementos do núcleo central por seu aspecto semântico (ABRIC, 2001), ou seja, os alunos, de modo geral, se organizam a partir de uma estrutura de significado comum que reforça a ideia central escolhida. No quadrante inferior direito, estão presentes elementos frequentes como “lazer” e “vida”. No entanto, com ordem média de aparecimento alta, não estando, portanto, nas

Representação social da saúde por graduandos do curso de licenciatura em educação física primeiras posições. Esses elementos se organizam em torno do núcleo central de forma mais flexível e mais próximos de uma realidade mutável.

Estes resultados indicam que a representação social da saúde dos alunos concluintes tem plena convergência com uma diretiva de bem-estar e é favorável principalmente a hábitos alimentares e prática de exercícios físicos. É possível supor uma atitude geral positiva acerca da alimentação e de práticas corporais num sentido de atingir o bem-estar.

Ao comparar os elementos da representação de Saúde dos alunos concluintes organizados após tratamento dos dados pelo Programa Evoc com a frequência das palavras importantes, verifica-se uma queda menor que 50% (tabela 4). Isso indica estabilidade dos elementos estruturantes da expressão “SAÚDE”.

Tabela 4 – Resposta mais importante sobre saúde da expressão “SAÚDE” dos alunos do último período.

Elementos	F no corpo total	F na seleção de palavras	% de queda
Alimentação	08	06	25%
Bem-estar	10	04	60%
Exercício físico	04	03	25%
Qualidade de vida	07	05	28,6%
Atividade física	06	05	16,6%

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Numa etapa posterior, solicitou aos sujeitos que justificassem as suas respostas, em relação as palavras que eles consideravam mais importantes para a realização de sua prática.

Quadro 2 – Justificativa das palavras mais importantes

Palavra (f)	Justificativa
Boa-alimentação (12)	- “uma boa alimentação faz todas as atividades físicas funcionarem” - “boa alimentação nos leva a uma vida saudável” - “papel direto no funcionamento do corpo”
Bem-estar (10)	- “sensação de uma pessoa saudável”. - “conjunto de bem-estar físico, mental e sentimental”.
Atividade física (5)	- “quando se pratica exercícios podem prevenir doenças”. - “com os exercícios físicos o corpo não reclama, pois está de bem com a vida”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os resultados do quadro 2 indicam, na visão dos alunos concluintes, uma ideia genérica de que a alimentação e o exercício físico têm a função de prevenir doenças e atua na regulação das funções fisiológicas do corpo. O bem-estar está associado a se sentir bem tanto fisicamente quanto mentalmente e emocionalmente.

A presente pesquisa aponta que os graduandos em Educação Física apresentam elementos indicativos relacionados ao objeto saúde como condição de boa alimentação e bem-estar associados à prática de exercícios físicos. De fato, a prática de exercícios físicos planejado e estruturado pode promover o bem-estar integral do indivíduo. Contudo, a saúde do ser humano perpassa outros componentes como questões econômicas e sociais, acesso aos serviços de saúde (por exemplo, hospitais, serviços odontológicos), transporte e lazer.

Diante das justificativas e dos elementos evocados pelos alunos ingressantes e concluintes, podemos observar que em ambos os resultados, a alimentação e o exercício físicos estão ligados ao bem-estar físico, a prevenção de doenças e o bom funcionamento dos sistemas orgânicos no corpo.

Podemos supor que as representações sociais de saúde dos graduandos em Educação Física, em nível de licenciatura, estão próximas dos cuidados com o corpo via uma boa alimentação (sem contudo justificar, o que seria “uma boa alimentação”) e as práticas corporais, num sentido de exercitar-se para manter uma boa forma. Porém, os conhecimentos sobre o corpo no âmbito da formação em Educação Física perpassam não só por conceitos, mas práticas que alicerçam o futuro profissional para exercer a sua prática no ambiente de trabalho.

Os dados do presente estudo estão associados aos de Azambuja et al. (2016), pois é possível identificar nas respostas dos acadêmicos em Educação Física um conhecimento próximo ao do senso comum quando perguntados sobre a importância da atuação dos professores de Educação Física para a educação em saúde.

Com isso, segundo Abric (1998) e Rouquette (2003), os alunos do curso de licenciatura em Educação Física ao construírem as suas representações sociais acerca do objeto saúde, eles não o fazem de forma isolado, mas sim, por meio de uma elaboração ao longo de suas experiências em diversos contextos, com a interação social entre os seus grupos de pertença,

Representação social da saúde por graduandos do curso de licenciatura em educação física de modo que essas comunicações determinam as suas práticas, bem como seu comportamento durante a formação, e que incidirá após a sua formação.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como o objetivo principal identificar e analisar as representações sociais da saúde pelos graduandos em Educação Física.

Os resultados do nosso trabalho indicam que a representação social da saúde está ligada numa noção genérica de boa alimentação, bem-estar e a prática de exercícios físicos tanto para os alunos ingressantes quanto para os alunos concluintes.

É importante destacar que a promoção da saúde está relacionada a outros fatores, como: a ambiental, socioeconômica, cultural que entrelaça junto aos componentes da prática de exercícios físicos, alimentação saudável, bem estar individual e social, favorecendo a melhoria da qualidade de vida e saúde da população (WHO, 1986; CARVALHO, 2004; CAMARA et al., 2010).

Outros estudos com estudantes da área de saúde (VITALI et al., 2019; SHIMIZU et al., 2015; BUSS, 2000) identificaram também subcategorias como bem estar, equilíbrio e qualidade de vida, além de estabelecerem relação direta entre qualidade de vida e saúde, onde a qualidade de vida afeta a saúde, e esta influência fortemente a qualidade de vida.

Em estudo com acadêmicos de medicina, Figueredo et al. (2020) identificaram também as palavras qualidade de vida, família, social, biopsicossocial, espiritual, promoção e prevenção classificadas dentro da área temática do modelo ampliado de saúde. Pelas definições do modelo ampliado, caberiam dentro deste núcleo temático os núcleos intitulados no presente estudo como estilo de vida e aspectos subjetivos do adoecimento. Infere-se que, diferentemente do presente estudo, os acadêmicos de medicina aprofundaram a reflexão sobre os determinantes sociais durante a sua formação, uma vez que passam a ser nomeados e explicados em suas respostas.

É importante frisar que, historicamente, os conhecimentos médicos tinham forte influência na formação da graduação em Educação Física, de maneira que os objetivos da prática da Educação Física eram destinados a uma concepção higienista. Contudo, novas pesquisas contribuíram para a ampliação do campo da Educação Física relacionado a saúde, o que possibilitou a construção teórica e prática para atuação dos profissionais de Educação Física nos diversos campos de atuação (OLIVEIRA; GOMES, 2019).

De modo geral, as falas dos sujeitos pesquisados não apontam indícios de embasamento teórico sobre o objeto saúde em relação aos elementos mais citados nas justificativas das palavras mais importantes. Isto é, ao mencionar, por exemplo, exercícios físicos como elemento importante na representação social de saúde, os alunos ingressantes e concluintes não associam aos benefícios fisiológicos, musculoesqueléticos, da prática de exercícios físicos a curto, médio e longo prazo.

Uma pesquisa que contribuiria para o aprofundamento do presente estudo seria o da representação social dos docentes dos cursos de graduação em Educação Física, visto que, são os professores do Ensino Superior que formam os futuros profissionais que atuarão tanto no contexto escolar quanto não-escolar. Assim sendo, uma questão importante a ser feita é de que maneira os conteúdos sobre saúde são explicitados no âmbito da formação da graduação em Educação Física, que dão base teórica e prática para os graduandos atuarem com qualidade na prática profissional.

Referências

- ABRIC, J.C. Les representations sociales: aspects théoriques. Em, J.C. Abric (Org.) **Pratiques Sociales et Representations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.
- ABRIC, J. Abordagem estrutural das Representações Sociais. Tradução Pedro Humberto Faria Campos. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de Representações Sociais**. 2. ed. Goiânia: Ed. AB, 1998.
- ABRIC, J. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003.
- ABRIC, J. **Prácticas sociales y representaciones**. México: Ediciones Coyoacán, 2001.
- ARAUJO, C. S. O.; MAGALHAES JUNIOR, C. A. O.; CARVALHO, G. S. Representações sociais sobre saúde de participantes de grupos de pesquisa de ensino de ciências do norte e do sul do Brasil. **Revista Prisma**, v. 1, p. 106-120, 2020.
- AZAMBUJA, C. R. et al. Percepções de acadêmicos de educação física do sul do Brasil sobre o tema transversal saúde. **Arch Health Invest** (2016) 5(4): 201-207.
- BENEVIDES, A. C. da S. **Sistema sócio cognitivo e adesão ao exercício físico: práticas comunicativas e mudança nas representações sociais no contexto da educação para a saúde**. 2014. 223f. (Tese em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução Nº 4, DE 17 de dezembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de dez. de 2018.

- Representação social da saúde por graduandos do curso de licenciatura em educação física*
BRIVIO, G. R. B.. Representações Sociais: dimensão estruturada e estruturante dos processos de comunicação. **Revista Espaço Acadêmico** (UEM), v. 10, p. 108-115, 2011.
- BUSS, P. M. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 163-177, 2000.
- BUSS, P. M. et. al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciênc. Saúde Colet**, v. 25, n. 12, dez, 2020.
- CAMARA, Fabiano et al. Educação física na promoção da saúde: para além da prevenção multicausal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2010, 9 (2): 101-110.
- DECHAMPS, J.; MOLINER, P. **A identidade em psicologia social dos processos identitários às Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- FERREIRA, H. S. et al. Concepções de saúde na formação na formação inicial em educação física: uma perspectiva discente. **Sustinere: Revista de Saúde e Educação**, v. 8, p. 492, 2020.
- FLAMENT, C. Structure, dynamique et transformation des représentations sociales. In: Abric, J-C. (Ed). **Pratiques sociales et représentations**. Paris: PUF, 1994.
- FLAMENT, C. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET. D. (Org.). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- GRILLO, L. P.; IBARRA, L. S.; MEZADRI, T. Conceito ampliado de saúde na formação dos profissionais de educação física. **Saúde e Pesqui.** 2019, maio-ago; 12(2): 265-273.
- KRUG, H. N. et. al. O curso de licenciatura em educação física nas representações sociais de estudantes em formação. **Debates em Educação**, v. 9, n. 17, p. 129, 2017.
- MACHADO, L. V. et al. Representações sociais da saúde para estudantes universitários. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 14, p. 1, 2021.
- OLIVEIRA, R. C.; ANDRADE, D. R. Formação profissional em educação física para o setor da saúde e as diretrizes curriculares nacionais. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 19, n. 4, out.-dez. 2016.
- OLIVEIRA, V. J. M. de; GOMES, I. M. Os desafios da formação profissional em educação física para a área da saúde: uma interpretação a partir de periódicos da área. **Pro-Posições**, Campinas, SP, V. 30, e20170123, 2019.
- RATEAU, P. et al. Teoria da Representação Social. Tradução; Claudia Helena Alvarenga. In: VAN LANGE, P. A. M.; KROGLANSKI, A. W.; HIGGINS, E. T. (Org.) **Handbook of theories of social psychology**, v.2. London: SAGE, 2012, p.477-497. Título original: Social Representation Theory. Tradução não publicada.
- ROUQUETTE, M. Paradoxos da representação e da ação: conjunções sem coordenação. In: CAMPOS, P. H. F., LOUREIRO, M. C. da S. **Representações Sociais e Práticas Educativas**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2003.
- SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.29-41, mar 2007.
- SHIMIZU, H. E. et al. A estrutura das representações sociais sobre saúde e doença entre membros de movimentos sociais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2899-2910, 2015.
- VERGÈS, P. **Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations: programmes turbo pascal**. 1999. Document non publié.

WHO. **Carta de Ottawa**. 1986. Disponível em <www.saudepublica.web.pt/05-PromocaoSaude/Dec_Ottawa.htm>. Acesso em: 05 jan. 2023.

CARVALHO, S. R. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 668-678, set. 2004.

Sobre os autores

Andréa Cristina da Silva Benevides

Doutora em Educação pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente é coordenadora de Planejamento de Ensino do CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENEU, conselheira da comissão de projetos esportivos e paradesportivos incentivados, presidente do conselho regional de educação física do Ceará (CREF5). Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Representações e Práticas Sociais - LARPS. andreasbenevides@terra.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8202-9450>

Bruno Viviani dos Santos

Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisador do Laboratório de Estudos em Representações e Práticas Sociais - LARPS. brunoviviani_prof@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4982-1021>

Recebido em: 09/09/2022

Aceito para publicação em: 22/12/2022